

Rischbieter teme que crise leve à convulsão social

Rio — O ex-ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, externou ontem, na Confederação Nacional da Indústria (CNI), no Rio, sua preocupação pela possibilidade de ocorrer no País uma convulsão social devido ao desemprego crescente. O exministro observou que estamos recebendo diariamente em São Paulo avisos dessa natureza e é preciso fazer alguma coisa que ataque o problema. 'Não podemos conviver com essa situação durante muito tempo', frisou Rischbieter.

Indagado se achava que uma convulsão social estaria iminente, ele disse ser muito difícil precisar datas. O Brasil, observou, possui um povo maravilhoso, que procura saídas de todo jeito. 'Cada um se vira, mas essa possibilidade de um ajudar o outro acabará se esgotando'.

Para Rischbieter, o problema é que o Brasil está em dificuldades crescentes e, aparentemente, não temos fôlego para nos ocuparmos de coisas internas do País. 'Já falta fôlego nas contas externas, o que nos impede de tomar medidas internas, que são absolutamente imprescindíveis. Este é o panorama de hoje no País', arrematou.

As declarações foram formuladas durante a reunião de ontem, no CNI, do Conselho de Política Econômica e Social, cujo orador principal foi Mário Altino, presidente do Cebrae, que enfatizou ser o Brasil um País possuidor de um modelo econômico fundamentado num grande número de micros, pequenas e médias empresas, o que assegura o fortalecimento da democracia e das liberdades individuais. Cerca de 98% das empresas existentes no território nacional são constituídas exatamente de micro-pequenas médias empresas, lembrou o orador.

Relevando possuir o País cerca de 700 a 800 mil desses empreendimentos, Mário Altino acrescentou que este segmento empresarial é responsável hoje por 50% do nosso PIB, gerando 60% dos empregos.

— Só em 1983 — Disse o BNDES estima desembolsar cerca de Cr\$ 60 bilhões no âmbito do programa de operações conjuntas, em financiamentos para estas empresas.

Ele explicou aos empre-

Arquivo CB



Karlos Rischbieter

sários que, recebendo orientação da Seplan, o Cebrae vai estudar a adoção de medidas efetivas para a capitalização destes empresários, devendo até meados deste ano apresentar sugestões ao governo, visando oferecer às pequenas e médias empresas opções para resolverem suas necessidades de recursos fora do sistema financeiro, criando, neste sentido, em determinadas cidades, um mercado comunitário para venda de ações de empresas de cada região.

Da reunião da CNI, que

foi presidida pelo empresário Paulo Vellinho, vice-presidente da entidade, participaram, entre outros, Mário Mazzini, Dilson fumaro, da Fiesp, e Octávio Gouveia de Bulhões.

Este último defendeu, mais uma vez, a eliminação total dos subsídios à agricultura. Para Bulhões, o elemento primordial da inflação brasileira reside nos subsídios. A Agricultura, segundo ele, deve se contentar com os saldos dos empréstimos em disponibilidade e as taxas baixas de juros. Mostrou-se Bulhões também favorável à extinção dos subsídios do petróleo e do trigo. Mas considera que isso traria dificuldades, principalmente a extinção dos subsídios do petróleo, que acarretaria um aumento geral de preços.

Para Bulhões, é impossível corrigir-se de uma vez somente uma inflação gradualista, que já tem 20 anos. Qualquer outro País não resistiria, mas o Brasil tem um extraordinário vigor, frisou.

O vice-presidente da Fiesp, Nilso Mazzini, falando sobre a taxa de juros em vigor, disse que 'estamos seguindo uma política suicida'.